

## MARCAÇÃO DO PERCURSO

Este percurso é parte integrante da Rede Municipal de Percursos Pedestres do Concelho de Santa Marta de Penaguião.

### Sinalização



CAMINHO CERTO



CAMINHO ERRADO

### MUDANÇAS DE DIRECÇÃO:

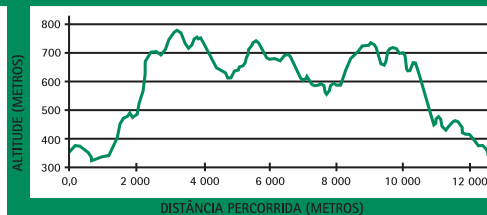


VIRAR À ESQUERDA



VIRAR À DIREITA

## PERFIL DO PERCURSO



## FICHA TÉCNICA DO PERCURSO

Nome do Percurso **Trilho das Belas Vistas**

Entidade Promotora **Município de St.ª Marta de Penaguião**

Localização do Percurso **Fornelos**

Tipo de Percurso **Pequena Rota**

Âmbito do Percurso **Paisagístico**

Ponto de Partida **Igreja Paroquial de Fornelos**

Distância Percorrida **12,6 km**

Duração do Percurso **4h 30m**

Grau de Dificuldade **Moderado**

Cota Máxima Atingida **719 metros (Marco Geodésico da Lebre)**

Santa Marta de Penaguião

# REDE MUNICIPAL DE PERCURSOS

PT

Pequena Rota PR

## TRILHO DAS BELAS VISTAS percurso pedestre sinalizado



## CONTACTOS ÚTEIS

CÂMARA MUNICIPAL DE ST.ª M. DE PENAGUIÃO 254 810 130

POSTO DE TURISMO 254 811 512

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS 254 821 180

CENTRO DE SAÚDE 254 820 030

GNR 254 810 420

PROTECÇÃO À FLORESTA 117

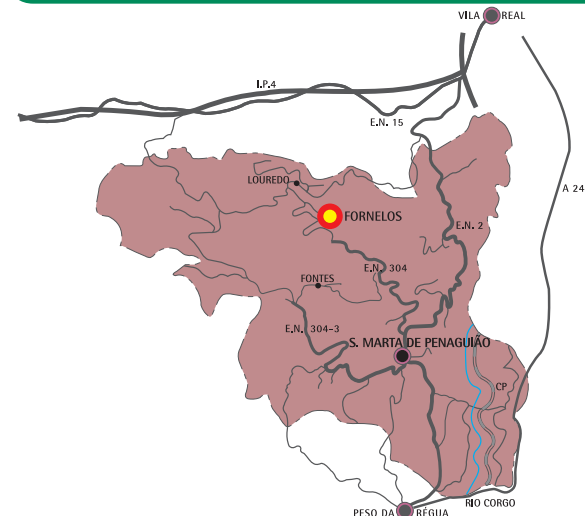
SOS 112

## ENTIDADE PROMOTORA



Rua dos Combatentes ~ 5030-477 Santa Marta de Penaguião  
tel. 254 810 130 ~ fax 254 810 131  
email: geral@cm-smpenaguiao.pt ~ site: www.cm-smpenaguiao.pt

## LOCALIZAÇÃO DO PERCURSO



= Local de partida do percurso

## REGULAMENTO DO PERCURSO

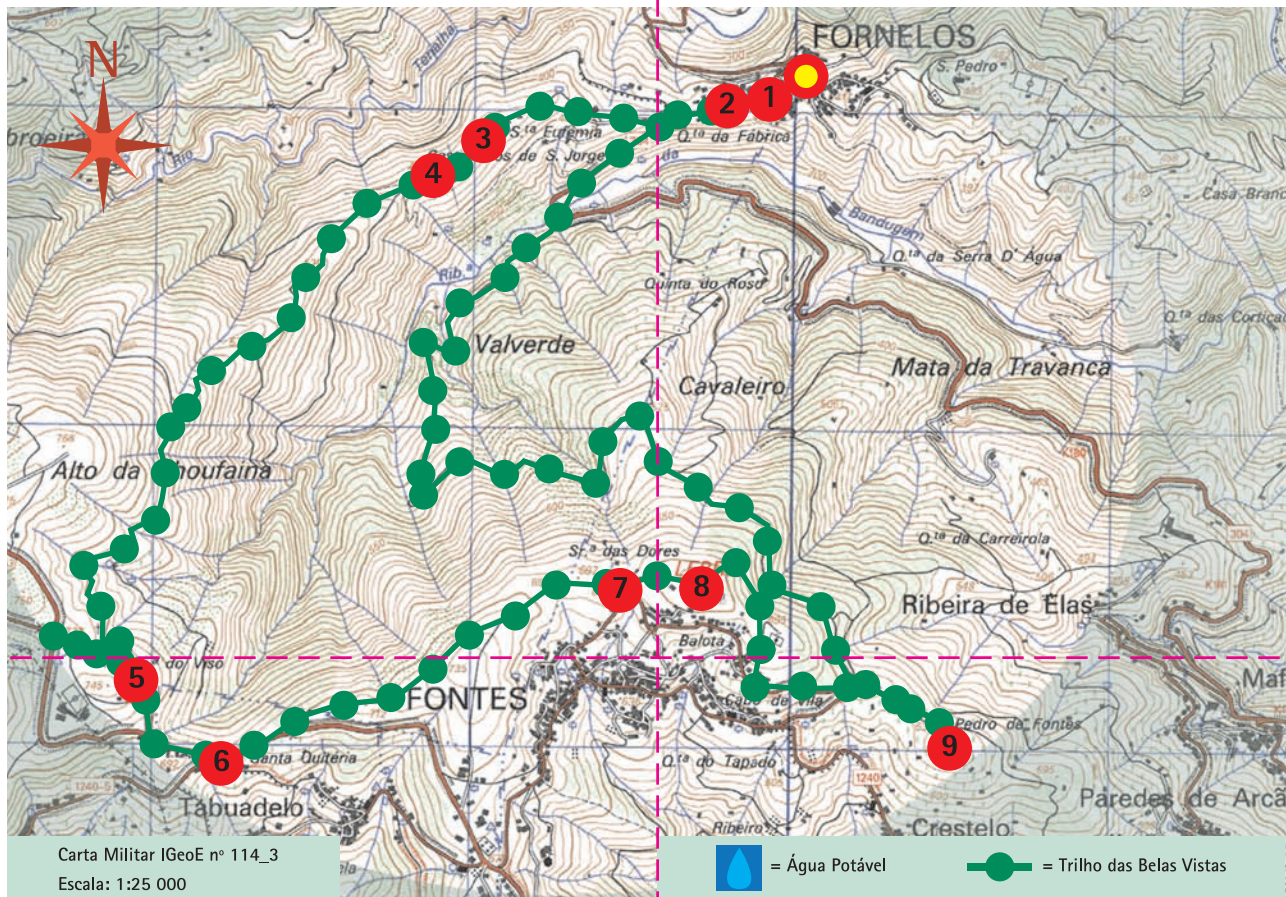
- Não saia do percurso marcado e sinalizado.
- Preste atenção às marcações.
- Evite fazer ruídos e barulhos.
- Respeite a propriedade privada. Feche portões e cancelas.
- Não abandone o lixo, leve-o até ao respectivo local de recolha.
- Cuidado com o gado. Não incomode os animais.
- Deixe a natureza intacta. Não recolha plantas, animais ou rochas.
- Faça fogo apenas nos locais destinados para o efeito.
- Evite andar sozinho na montanha.
- Guarde o máximo cuidado nos dias de nevoeiro.
- Utilize sempre botas de montanha, impermeável e chapéu.
- Durante o período crítico de incêndios florestais, em dias de risco elevado ou máximo, o acesso a este percurso poderá estar condicionado. Informe-se pelo 112.

## DESCRIÇÃO DO PERCURSO

É junto à igreja que o trilho adquire o seu começo, mas os olhos fogem para as alturas, para o cume da serra onde a capela da Senhora do Viso nos desafia as pernas e o alento, convite mudo mas claro ao ânimo do caminhante. Não se trata de nenhum milagre mas antes da vontade do caminhante em percorrer os quilómetros que leva os audazes a pôr as pernas a caminho, olhos postos nas desafiantes alturas, antecipando as magníficas vistas que facilmente se adivinham. Assim, por entre as casas no início e, por entre a natureza depois, o amontoado gracioso de habitações vai ficando para trás, assinalado na alvura das fachadas e no braço pontiagudo da torre da igreja buscando o céu.

Mesmo antes de chegarmos ao cimo a paisagem revela-se magnífica, com povoações erguendo-se na colina ao lado e o Marão acenando mais acima, imponente na grandiosidade do seu granito cuja idade se perde nos evo. Mas é lá em cima que a respiração se suspende quando o Marão nos olha de frente. O abaulado das suas encostas, as múltiplas franjas esculpidas pela água, pelo vento e pela neve, num penteado magnífico de verde e cinza que no Inverno dá lugar ao branco luminoso, que descendo do cume desfalece no sopé. A partir daqui o trilho começa a descer, mas as surpresas ainda não acabaram. Numa cota inferior, mas mesmo assim muito alta, a capela do S. Pedro oferece uma visão hemisférica. Os montes perdem-se em onduladas linhas sucessivas, hesitantes entre o azul e o cinzento, onde a linearidade dos vinhedos se conjuga com o pontilhado das casas e dos olivais, em ritmos impossíveis, em desenhos de capricho extremo, em variação cromática consoante a estação do ano. Assim, o verde primaveril vai desmaiano em ocre e óxidos, em terras-de-siena e verdes secos, em sépias quentes, em castanhos e negros sedutores, que enfeitam o olhar dos fotógrafos e todas as almas sensíveis à beleza conjugada do espontâneo com o pensado.

O final do trilho faz-se quase todo na natureza, por entre o arvoredo que ladeia o caminho de terra, na protecção das folhas das avelaneiras e dos castanheiros, dos pinheiros e dos carvalhos, dos sabugueiros de doces bagas e aromático ramallete florido. Mais rente ao solo abunda a miosótis, as campainhas e muitas outras belezas da flora natural. No ponto mais baixo, junto à estrada, as hortas férteis parecem ter caído das alturas, deslizando pelas encostas íngremes onde as vinhas desafiam a gravidade. O sentimento profundo com que se finaliza este percurso é de gratidão por existir um lugar como este.



1 = Igreja Paroquial de Fornos

4 = Castelinhos de S. Jorge

7 = Ermida da Sta. Quitéria

2 = Ermida de S. João

5 = Ermida da Sra. do Viso

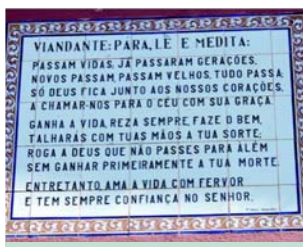
8 = Marco Geodésico da Lebre

3 = Ermida de Sta. Eufémia

6 = Ermida da Sta. Quitéria

9 = Ermida de S. Pedro de Fornos

Local de partida do percurso



PLACA EFEMÉRIA



PINHEIROS BRAVOS (PINUS PINASTER)



CONSTRUÇÃO TÍPICA DO DOURO VINHATEIRO



PAISAGEM RURAL E DE MONTANHA